

Durante a pandemia do Novo Coronavírus, em Olinda, houve priorização nos atendimentos quando o assunto é o combate à hanseníase. Porém, todas as unidades continuam tratando seus pacientes, fazendo a dose supervisionada e alta na conclusão do tratamento. Os casos mais complexos, como as reações hansênicas, são encaminhados para a Policlínica Barros Barreto, referência municipal para a doença. O atendimento por demanda espontâneas acontece todas as sextas, a partir das 8h.

A hanseníase é uma doença crônica infecciosa, de notificação compulsória, que pode deixar sequelas se não for devidamente tratada. De acordo com a coordenadora de Hanseníase de Olinda, Deisiane Karla Carvalho, é essencial que o tratamento seja feito com doses diárias e uma dose supervisionada por um profissional de saúde uma vez por mês, quando o paciente retorna à unidade para buscar sua medicação, entregue a cada mês.

“A hanseníase tem tratamento de seis meses para os casos paucibacilares e de 12 meses para os multibacilares. O maior risco é a disseminação da doença e suas sequelas causadas principalmente por sucessivos abandonos do tratamento”, disse Carvalho.

Sintomas, de acordo com Deisiane Carvalho

– Manchas claras ou vermelhas na pele com diminuição ou não da sensibilidade;

– Dormência e fraqueza nas mãos e nos pés;

– As pessoas podem ter dores locais: nas articulações, no pé ou nos olhos

Na pele: bolha, erupções, nódulos, pequena saliência, perda de cor, vermelhidão ou úlceras

Sensorial: formigamento, redução na sensação de tato ou perda da sensação de temperatura

-
- Também é comum: deformidade física, irritação nos olhos, lesões nos nervos, perda de peso ou dificuldade em levantar o pé.

-
- “Por ser um diagnóstico clínico, é de extrema importância procurar um profissional médico e iniciar o tratamento o mais rápido possível”, concluiu a coordenadora.